



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO DE JANEIRO - UFRJ / IPUB



# Sobre construir e manter Assembleias nos CAPS



**CARTA AOS  
TRABALHADORES  
DO SUS**



**RIO DE JANEIRO  
2023**



**INSTITUTO DE PSIQUIATRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Autoras  
Marina Bistriche Giuntini  
Nuria Malajovich Muñoz**

**Este é um Produto Técnico que  
resulta da dissertação de  
mestrado da Marina, orientada  
por Nuria:**

**ASSEMBLEIA COMO DISPOSITIVO  
DE PRODUÇÃO DE CUIDADO EM  
UM CENTRO DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL:**

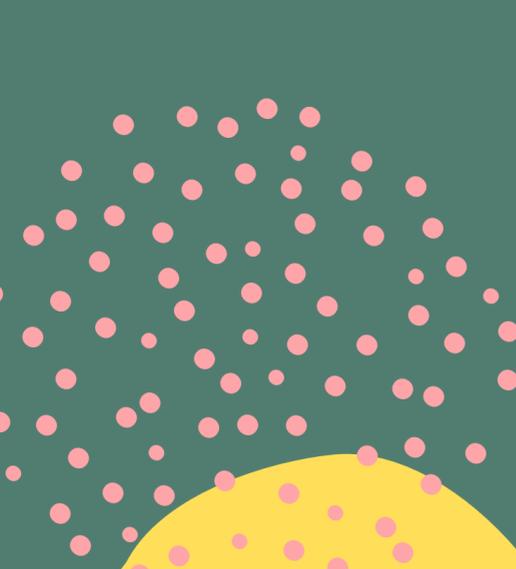
**construindo estratégias de  
acompanhamento de usuários  
com grave sofrimento psíquico.**





Nesta carta, endereçada aos trabalhadores do SUS, convido o leitor a acompanhar alguns movimentos de reflexão, estudo, pesquisa e intervenção de uma terapeuta ocupacional que sustenta há oito anos a prática em um CAPS II localizado na zona oeste do município do Rio de Janeiro.





## PARA COMEÇAR

---

**NÃO EXISTE  
PROTOCOLO OU  
PRESCRIÇÃO DE COMO  
FAZER UMA  
ASSEMBLEIA.**

---

Apesar disso, posso  
dizer que ela deve ter  
duas motivações  
incontestáveis:



UM FORTE DESEJO DE  
CONSTRUIR UM SERVIÇO A  
PARTIR DO TRABALHO DE BASE,  
DE DIÁLOGO COM AS PESSOAS  
FREQUENTADORAS DE UM CAPS  
E COM O TERRITÓRIO.



UMA APOSTA DECIDIDA NO  
PROCESSO SEMPRE CONTÍNUO  
DE CONSTRUÇÃO DO SERVIÇO.  
OS TRABALHADORES NÃO DEVEM  
SE TORNAR MEROS EXECUTORES  
DE ORDENAMENTOS DE  
GESTORES E DE INSTÂNCIAS  
SUPERIORES.

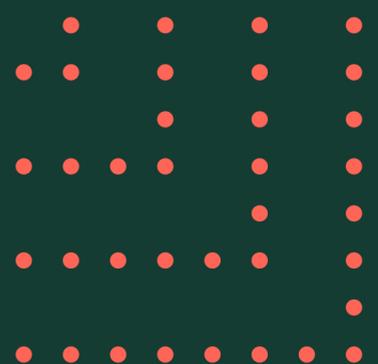


## POR QUE FALAR SOBRE ASSEMBLEIA ?



A ASSEMBLEIA FOI UM ELEMENTO CHAVE DE FUNDAÇÃO DO CAPS II EM QUE ATUO E TEM ATÉ HOJE LUGAR CENTRAL PARA O SERVIÇO.

O PROJETO CLÍNICO E POLÍTICO DO CAPS FOI ESTRUTURADO POR UM COLETIVO DE TRABALHADORES, DO QUAL FIZ PARTE. A MONTAGEM DA ASSEMBLEIA TEVE LUGAR DE DESTAQUE NA PROPOSTA.



# DICAS PARA DIVULGAR AS ASSEMBLEIAS

.....

COLOCAR CARTAZES NAS PAREDES E EM MEIO VIRTUAL PARA SEREM VIRALIZADOS EM REDES SOCIAIS.

.....

CONFECCIONAR E DISTRIBUIR CONVITES INDIVIDUAIS AOS USUÁRIOS E FAMILIARES.

.....

FALAR INDIVIDUALMENTE COM CADA CONVIDADO, USUÁRIO E FAMILIAR, SOBRE O DISPOSITIVO, VALORIZANDO A SUA PARTICIPAÇÃO.

.....



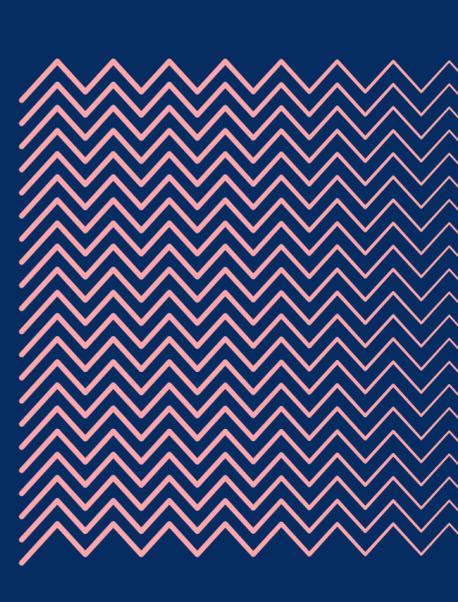
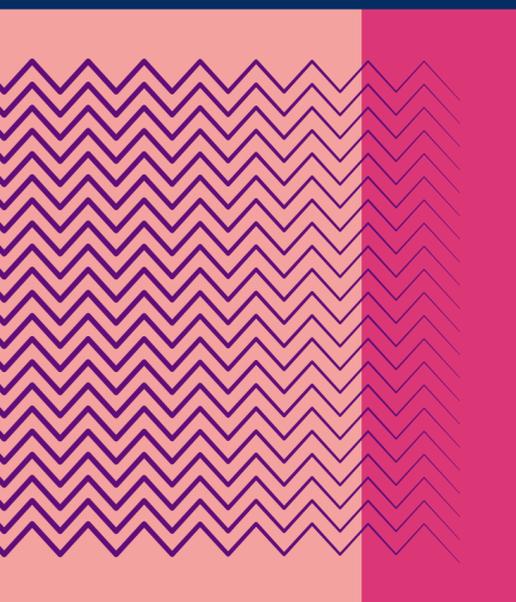
# ESTRATÉGIAS PARA FORMAR UMA ASSEMBLEIA

A ASSEMBLEIA PRECISA DE UM DIA E UMA HORA FIXA, COM FREQUÊNCIA REGULAR – NO NOSSO CASO ELA ACONTECE MENSALMENTE.

USAMOS O CONTRA TURNO DA SUPERVISÃO CLÍNICO INSTITUCIONAL, POR SER UM DIA EM QUE TODA A EQUIPE COSTUMA ESTAR NO SERVIÇO.

EM DIA DE ASSEMBLEIA É ESPERADA GRANDE CIRCULAÇÃO DE USUÁRIOS E FAMILIARES, POR ISSO É INTERESSANTE CONTAR COM MUITOS TÉCNICOS.

ASSIM, PODEMOS NOS DIVIDIR DE MODO A CAPTAR ALGUMAS SUTILEZAS OCORRIDAS NA ASSEMBLEIAS E, EM PARALELO, CONTORNAR SITUAÇÕES NÃO PROGRAMADAS E DE URGÊNCIA COM USUÁRIOS NO SERVIÇO, PRINCIPALMENTE AQUELAS QUE NÃO PODEM SER ADIADAS SOB O RISCO DE AGRAVAMENTOS.



## **EXPERIÊNCIA COM ASSEMBLEIAS MENSAS E REGULARES**



A ASSEMBLEIA DEVE SER A ÚNICA ATIVIDADE PROGRAMADA NO TURNO EM QUE ELA OCORRE.



NÃO MARCAR ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS, OFICINAS, VISITAS DOMICILIARES OU OUTRAS ATIVIDADES NO TERRITÓRIO.



É IMPORTANTE DAR À ASSEMBLEIA LUGAR DE DESTAQUE NA ROTINA.



USUÁRIOS E FAMILIARES TENDEM A SE ORGANIZAR E MANTER A FREQUÊNCIA, SEM QUE SEJA NECESSÁRIO QUE A EQUIPE SE OCUPE EM DIZER OU LEMBRAR A DATA.



GANHA-SE TEMPO PARA DESDOBRAR ENCAMINHAMENTOS E PARA APROFUNDAR E DECANTAR DISCUSSÕES AO LONGO DO MÊS.

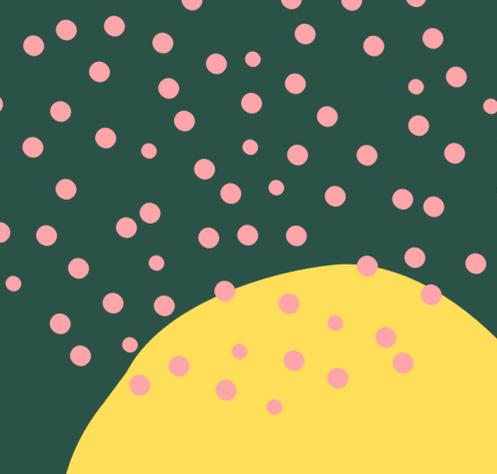
# É PRECISO FAZER DA ASSEMBLEIA UM acontecimento!

Alguém precisa querer fazê-la acontecer, **destacando-a da monotonia cotidiana.**

Sua sustentação depende do desejo de **operar de maneira coletiva e democrática**, apostando nos efeitos terapêuticos que ela pode ter para os usuários.

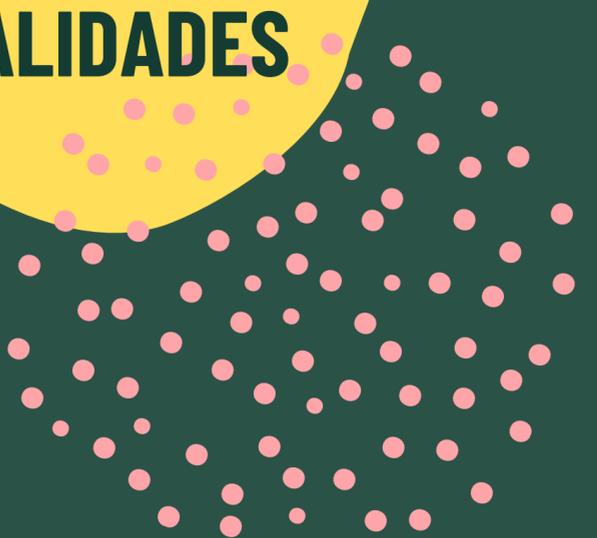
Quando questões surgidas em atendimentos individuais, oficinas e outros dispositivos do CAPS são remetidas ao espaço coletivo da Assembleia, surge o **comum**, suscitando cooperação e responsabilidade compartilhada.

A **participação popular** pode produzir modificações no cotidiano das pessoas, pois ela é um **pilar**, uma **direção** e uma **finalidade do sistema de saúde** e traz a ideia de democracia.



**PROBLEMATIZAR AS  
DIFICULDADES**

**IDENTIFICAR AS  
POTENCIALIDADES**



**Funcionar com base na participação popular e em processos coletivos e democráticos de gestão é um desafio e exige insistência.**

.....

**Existem momentos de maior e de menor investimento da equipe em fazer a Assembleia, que estão relacionados a processo políticos complexos.**

**Alguns trabalhadores são mais dedicados e afeitos aos dispositivos coletivos e participativos de um serviço e outros menos.**

.....

**Por vezes, é preciso sustentar algum mal-estar entre os membros de uma equipe em discussões feitas nas supervisões clínico institucionais e nas reuniões de turno.**

## **O QUE FAZER QUANDO SURGEM CONFLITOS?**

**Em primeiro lugar, não querer rapidamente suprimi-los, mas acolhê-los para pensar no que fazer.**

Incluir os usuários nas decisões: fomentar a integração e o pertencimento pode ter efeitos terapêuticos importantes.

**Lembrando que na instituição psiquiátrica tradicional há uma tendência em fugir de conflitos e de situações que podem instaurar crises. Nestes locais, muitas vezes, são utilizados instrumentos de contenção e silenciamento, como o excesso de medicamentos.**

# COMO ACOLHER O SOFRIMENTO PSÍQUICO GRAVE NA ASSEMBLEIA



É IMPORTANTE ACOLHER A DISPERSÃO EM ALGUMA MEDIDA, SEM NENHUMA PRETENSÃO DE TORNAR O SUJEITO MENOS DESORGANIZADO OU FRAGMENTADO.

NÃO HÁ UMA PARTICIPAÇÃO IDEAL, MAS AQUELA POSSÍVEL PARA CADA UM, CONSIDERANDO AS SINGULARIDADES E SEUS MODOS DE COMPARECIMENTO NA COLETIVIDADE.

AO MESMO TEMPO, NÃO É POSSÍVEL QUE A EQUIPE SEJA MERA ESPECTADORA DO QUE ACONTECE, SEM TIRAR CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS DE FALAS E ATOS QUE SURGEM DURANTE A ASSEMBLEIA.

É PRECISO PRODUZIR RELAÇÕES MAIS DEMOCRÁTICAS E HORIZONTAIS ENTRE AS PESSOAS COM GRAVE SOFRIMENTO PSÍQUICO E A EQUIPE TÉCNICA QUE AS ACOMPANHA.

MAS ISSO NÃO SIGNIFICA ABOLIR AS DIFERENÇAS ENTRE OS PARTICIPANTES: USUÁRIOS E TÉCNICOS TÊM FUNÇÕES DISTINTAS.



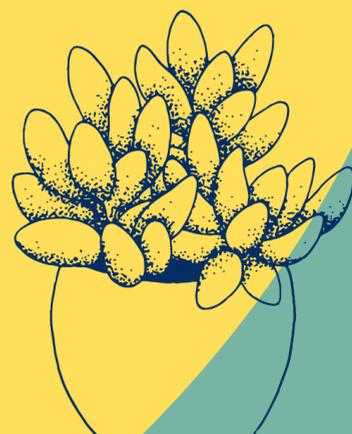


**NEM TODA SITUAÇÃO QUE  
APARECE NA ASSEMBLEIA DEVE  
SER TRATADA NELA**

**Algumas questões devem ser tratadas em outros espaços, como por exemplo, em atendimentos individuais subsequentes.**

**Em momentos de crise ou de grande dispersão, é importante preservar o usuário e sua intimidade.**

**A equipe deve ficar atenta para perceber quando o espaço se torna invasivo, oferecendo de forma cuidadosa e respeitosa acolhimento fora dali.**





## OUVINDO HISTÓRIAS DE USUÁRIAS E USUÁRIOS SOBRE A ASSEMBLEIA

O abandono marca a história pessoal de cada um, mas a participação na Assembleia diminui esse sentimento ao criar condições para a produção do pertencimento.



A discussão sobre os direitos dos usuários se dá a partir da vida real de cada um e das necessidades vividas nos territórios.



Isso não significa dizer que não vai haver conflitos ou tensões nestas discussões.



A garantia de direitos passa pela possibilidade de experimentar dissensos e divergências intrínsecos à convivência de sujeitos diferentes em um mesmo espaço.



Não há garantias de direitos se o caminho for trilhado de forma solitária. O debate coletivo é sustentado por condições democráticas e posturas solidárias que advêm do encontro com as injustiças e as desigualdades estruturais de nossa sociedade.



Refletir sobre a garantia dos direitos exige persistência, não é algo que se encerra em uma única conversa, mas que requer um acúmulo de discussões.







## SUGESTÕES DE LEITURA

AROUCA, A. S. S. **Democracia é saúde.** In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8., 1986, Brasília, DF. Anais [...] Brasília, DF: Centro de Documentação da Saúde, 1987, p.35-42.

BARROS-BRISSET, O. F. **O jogo da casa vazia. Não existe sujeito sem instituição!** Almanaque On Line, v. 5, n. 8, p. 2-10, 2011.

BASAGLIA, F. **A psiquiatria alternativa: contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática.** São Paulo: Brasil Debates, 1979.

BASAGLIA, F. A. **A instituição negada.** Tradução de Heloísa Jahn. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FERLA, A. A. MATOS, I. B. **Participação na saúde: teorias e práticas revitalizadas nos trabalhos do prêmio Sergio Arouca de Gestão Participativa na Saúde.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 8-17, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

OURY, J. **O coletivo.** Tradução Antoine Ménard et al. São Paulo: Editora Hucitec, 2009.

YASUI, S. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

